

Editorial

A *Prim@Facie*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, vem, no seu quinquagésimo sétimo número – quadrimestral nº 3, do ano de 2025 –, propor uma nova série de discussões, reunidas sob o título “Transição Energética, Energias Renováveis e Mudanças do Clima”.

Encerramos o ano de 2025 com satisfação, responsabilidade e senso de urgência ao apresentar esta edição especial da Revista *Prim@Facie*. Em um contexto global marcado por eventos climáticos extremos, disputas geopolíticas por recursos estratégicos e avanços tecnológicos acelerados, este dossiê reúne contribuições que analisam criticamente os rumos da transição energética e seus impactos sobre as sociedades, os territórios e o direito.

Os textos aqui reunidos dialogam com temas que dominaram o debate público em 2025 e que seguirão moldando a agenda acadêmica e institucional nos anos vindouros: descarbonização das economias, governança climática, justiça ambiental, mineração estratégica, inovação digital, participação social, soberania nacional e desigualdades socioeconômicas.

Com grande satisfação, apresentamos a seguir os artigos que compõem este dossiê especial.

Abrimos a edição com o artigo “A influência da inteligência artificial (IA) na transição energética rumo a uma economia digital sustentável: uma análise comparativa entre Brasil e Uruguai”, de Vanessa Maria de Oliveira Accioly Maia, Fernando Joaquim Ferreira Maia e Hirdan Katarina de Medeiros Costa. A pesquisa evidencia como

a IA se consolida como infraestrutura estratégica, capaz de impulsionar eficiência, planejamento e novas formas de gestão energética.

No segundo artigo, “Transição energética e blockchain: a descentralização como uma ferramenta”, Raquel Pinto Coelho Perrota e Raphael Vieira da Fonseca Rocha, exploram o potencial do blockchain para democratizar a produção energética, favorecer rastreabilidade e fortalecer novos modelos de governança digital.

Seguindo esse eixo, “O papel estratégico das cooperativas de energia na transição energética justa e os incentivos fiscais para o seu fomento no Brasil”, de Yanko Xavier, Felipe Freitas e Herbert Viana, examina a relevância das cooperativas como instrumentos de inclusão, autonomia e justiça social dentro da transição energética brasileira.

No artigo “Outras histórias da transição energética: experiências internacionais na regulação e financiamento do hidrogênio verde”, Luís Guilherme Tavares Santos e Sebastião Patrício Mendes da Costa ampliam o olhar para experiências internacionais e discutem o hidrogênio verde como vetor promissor e disputado das políticas energéticas globais.

Encerrando esse bloco, o texto “Terras raras, Smart Mining e direito minerário: disputas e perspectivas da transição energética na geopolítica internacional sob o imperialismo ecológico”, de Gustavo Seferian e Renata de Loyola Prata, analisa a corrida global por minerais críticos, expondo tensões entre inovação tecnológica, dependência extrativa e desigualdades econômicas reproduzidas no sistema internacional.

Outro eixo se inicia com “A regulação da atividade de CCS no Brasil e o caso pioneiro da implementação de BECCS na indústria de etanol de milho”, de Ingrid Borba e Luciana Braga. As autoras apresentam um panorama inovador sobre instrumentos regulatórios e as possibilidades – ainda emergentes – de captura e estocagem de carbono em projetos bioenergéticos.

Complementando esse debate, “Energias renováveis: como maximizar os benefícios da transição energética no Brasil”, de José Paulo Vieira, fornece uma análise ampla sobre estratégias para potencializar ganhos socioeconômicos e ambientais, contribuindo para a construção de um modelo energético mais sustentável e competitivo no país.

Os impactos sociais e territoriais da transição energética perpassam vários artigos desta edição. Em “O custo oculto das energias renováveis: direito à terra e territórios quilombolas do centro-norte da Bahia”, Lorena Aguiar revela como projetos renováveis podem reproduzir desigualdades fundiárias, afetando diretamente comunidades tradicionais.

De forma complementar, o artigo “Impactos das eólicas em comunidades do semiárido: o que dizem as notícias?”, de Jizlayne Vitória Bezerra Estevam da Fonseca e Fernanda Fernandes Gurgel, mapeia narrativas jornalísticas sobre conflitos e tensões gerados por empreendimentos eólicos, contribuindo para o debate público sobre justiça energética.

Em seguida, “Condicionantes e justiça na estruturação de uma paisagem eólica na Bahia”, de Geovana Freitas Paim Rêgo, aprofunda o debate sobre as dinâmicas de territorialização, regulação e

participação social nas decisões que moldam a expansão eólica no estado.

O componente climático da edição se expressa em três importantes análises. Em “O observador e o governo dos juízes: sociedade, Estado e o saber jurídico da crise climática na ADPF 708 do STF”, Evilásio Galdino de Araújo Júnior e Luciano Nascimento Silva investigam o papel do Supremo Tribunal Federal na construção de uma jurisprudência climática no Brasil.

Na sequência, “Os impactos das mudanças climáticas nos recursos hídricos: desafios à implementação do ODS nº 6 na concretização da Agenda 2030”, de Sergio Braga Junior, destaca vulnerabilidades hídricas e os desafios para políticas públicas voltadas à segurança hídrica em um planeta em aquecimento.

Encerrando o dossiê, o artigo “Antes que seja tarde demais: clima estável como um novo gênero de patrimônio comum da humanidade?”, de Kyvia Celine Chevalley e Patricia Borba Vilar Guimarães, apresenta uma reflexão ousada e inovadora ao propor o reconhecimento do clima estável como patrimônio comum da humanidade — uma provocação urgente frente à aceleração da crise climática.

Esta edição especial da Revista *Prim@Facies* se propõe a ser mais do que um compilado de pesquisas: é um convite ao diálogo crítico, ao pensamento interdisciplinar e à imaginação institucional necessária diante das transformações energéticas e climáticas que definem nosso tempo. Os artigos reunidos iluminam desafios complexos, mas também apontam caminhos possíveis para sociedades mais justas, resilientes e sustentáveis.

Convidamos nossas leitoras e nossos leitores a explorarem cada contribuição, refletirem sobre os debates apresentados e participarem ativamente na construção de um futuro energético e climático mais equilibrado.

Agradecemos às autoras e autores por sua dedicação e excelência acadêmica, assim como a toda a equipe editorial que tornou possível esta edição de encerramento de 2025.

Com votos de uma leitura inspiradora!

Prof^a. Dr^a. Hirdan Katarina de Medeiros Costa

Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Editora-Chefe *Prim@Facies*
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo (FADISP).

Prof. Dr. Fernando Joaquim Ferreira Maia

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Jurídicas da UFPB – Editor Adjunto *Prim@Facies*

Profa. Dra. Marilda Rosado de Sá Ribeiro

Professora Associada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) – Editora Convidada *Prim@Facies*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas

DOI: [10.22478/ufpb.1678-2593.2025v24n57.77484](https://doi.org/10.22478/ufpb.1678-2593.2025v24n57.77484)

Conteúdo sob licença *Creative Commons: Attribution-NonCommercial-NoDerivative 4.0 International* (CC BY-NC-ND 4.0)

